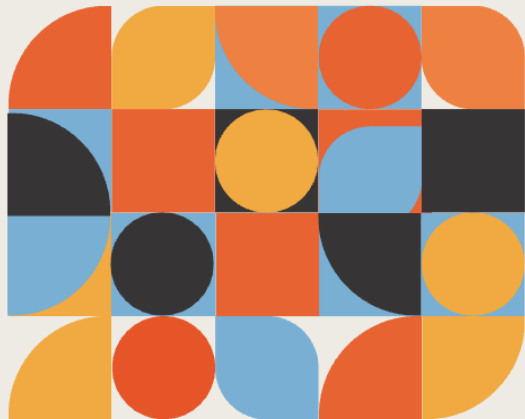




MODA INCLUSIVA E ERGODESIGN: DESENVOLVIMENTO DE BLUSA ADAPTADA PARA MULHERES COM OSTOMIA

Inclusive Fashion and Ergodesign: Development of an Adapted Blouse for Women with Ostomy

Nakamura, Analu da Silva; Graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
analunakamura@alunos.utfpr.edu.br¹

Pereira, Livia Marsari; Doutora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, liviam@utfpr.edu.br²

Resumo: A moda inclusiva constitui uma estratégia de promoção do bem-estar e da autonomia de pessoas com limitações específicas. Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma proposta de blusa adaptada para mulheres com ostomia, considerando critérios funcionais, ergonômicos e estéticos. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, foi realizada no contexto da disciplina de Ergodesign e resultou na confecção de um protótipo que promove autonomia e facilidade de uso no cotidiano.

Palavras chave: Moda inclusiva, ergodesign, ostomia.

Abstract: Inclusive fashion represents a strategy for promoting the well-being and autonomy of individuals with specific limitations. This article presents the development of an adapted clothing proposal for women with ostomy, considering functional, ergonomic, and aesthetic criteria. The exploratory and qualitative research was conducted within the context of the Ergodesign course and resulted in a blouse prototype that enhances comfort, autonomy, and ease of use in daily life.

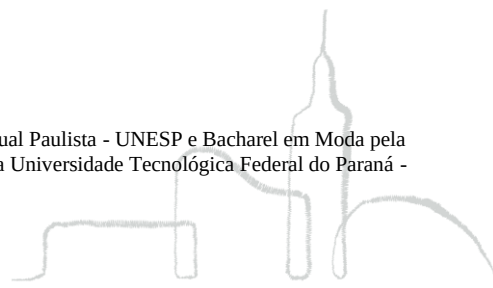
Keywords: Inclusive fashion, ergodesign, ostomy.

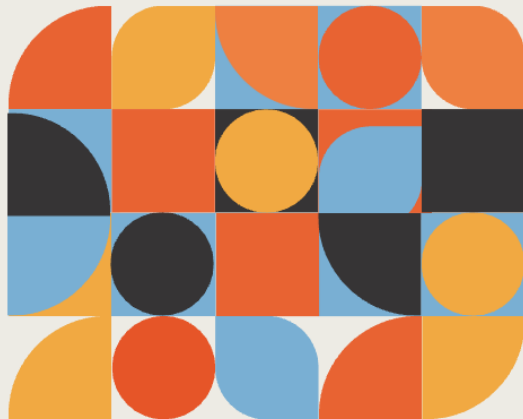
Introdução

A moda inclusiva se concentra na criação de roupas que atendam às diversas necessidades, especialmente para pessoas com deficiências ou condições de saúde específicas. Essa abordagem enfatiza a usabilidade, o conforto e o apelo estético, garantindo que a moda seja acessível a todos. Bezerra e Silva (p.123, 2024) explicam que “o vestuário inclusivo beneficia a vida social e profissional das pessoas com deficiência, permitindo a liberdade de escolha, o uso de peças confortáveis e práticas para que possam se vestir com autonomia e segurança, favorecendo a participação social, pois permite à pessoa se sentir segura em diversas situações e ambientes.”

¹ Graduando em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

² Doutora em Design pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Mestre em Design pela Universidade Estadual Paulista - UNESP e Bacharel em Moda pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professora Associada do curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.





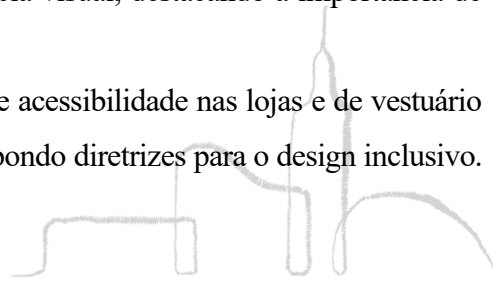
A ostomia consiste na criação de um novo trajeto para a eliminação de fezes ou urina, podendo ser temporária ou permanente, conforme a condição clínica do paciente (Barbutti, Silva e Abreu, 2008). Ela é classificada de acordo com a porção do corpo em que ocorre o desvio: a colostomia é realizada no intestino grosso; a ileostomia, é feita no intestino delgado; já a urostomia consiste em um desvio urinário. No caso das pessoas com ostomia, o uso do vestuário pode representar limitações funcionais e desconforto, afetando a autonomia, a autoestima e a inserção social.

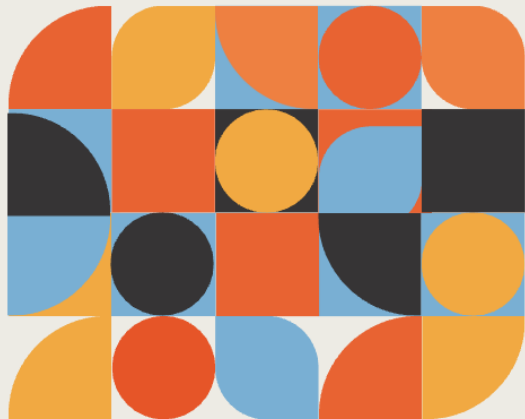
Este artigo apresenta o desenvolvimento de um protótipo de blusa adaptada para mulheres com ostomia, fundamentado nos princípios da ergonomia e da moda inclusiva. A proposta visa oferecer uma alternativa projetual que alie conforto, autonomia e expressão individual, reforçando o papel do vestuário como mediador de bem-estar e inclusão. O estudo foi realizado no âmbito da disciplina de Ergodesign, no primeiro período do curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, adotando uma abordagem exploratória e qualitativa, com base em revisão teórica. Como resultado, foi concebido um protótipo que atende às necessidades específicas desse público, com soluções construtivas sensíveis à diversidade corporal e ao cotidiano das usuárias.

Moda Inclusiva e Ergodesign

A moda inclusiva tem se destacado no design de vestuário ao oferecer soluções para diferentes perfis de usuários. No Brasil, ganhou visibilidade com iniciativas como o Concurso Moda Inclusiva, criado em 2009 pela Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência de São Paulo, que estimula o desenvolvimento de peças funcionais, acessíveis e esteticamente atrativas (Viggiani; Moura, 2022). No Brasil, a moda inclusiva tem avançado por meio de pesquisas voltadas a diferentes públicos com necessidades específicas. Valério, Medola e Paschoarelli (2015) propuseram soluções de vestuário para mulheres no pós-operatório de câncer de mama, considerando limitações e desconfortos do procedimento. Rodrigues et al. (2017) desenvolveram o “Blusiã”, peça íntima adaptada para mulheres mastectomizadas, com modelagem que facilita o vestir e pode ser usada como roupa principal. Bononi et al. (2015), por sua vez, investigaram a percepção tátil no vestuário de crianças com deficiência visual, destacando a importância de abordagens multidisciplinares no design.

No campo da deficiência motora, Brogin (2015) identificou a falta de acessibilidade nas lojas e de vestuário centrado no usuário como obstáculos à autonomia de pessoas cadeirantes, propondo diretrizes para o design inclusivo.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

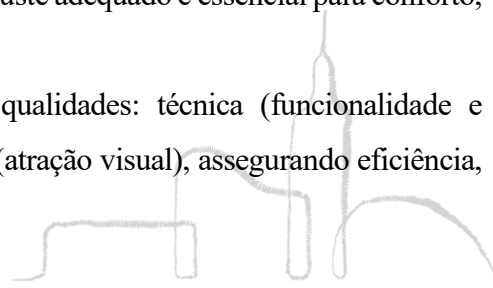
De forma complementar, Pereira (2023) desenvolveu uma coleção de vestuário com alternativas de modelagem para pessoas com deficiência física, acompanhada de fichas técnicas e foco na produção industrial, visando ampliar a autonomia e fomentar uma abordagem crítica no design de moda inclusiva. Marteli, Estevo e Paschoarelli (2023) analisaram artigos do ModaPalavra e-periódico sobre usabilidade e inclusão no vestuário e constataram que a produção científica ainda é incipiente, apontando a necessidade de ampliar pesquisas voltadas ao design ergonômico para atender melhor às demandas de diferentes usuários.

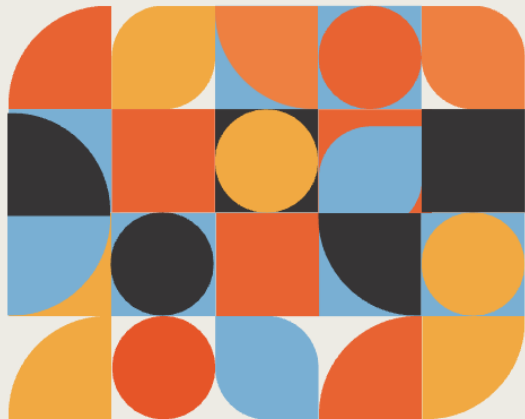
A integração dos princípios ergonômicos no design aprimora a funcionalidade das roupas, permitindo que se vestir e se despir com mais facilidade, o que é crucial para indivíduos com limitações de mobilidade ou necessidades específicas. Portanto, “para os profissionais do Design de Moda que almejam promover a moda inclusiva, a compreensão da ergonomia e da antropometria é fundamental” (Viggiani; Moura, p. 4, 2022).

O Ergodesign articula os campos da Ergonomia e do Design, possibilitando a criação de soluções que ampliam a acessibilidade, a usabilidade e o conforto dos produtos. Para Soares (2022, p. 11), trata-se de “uma metodologia na qual o conhecimento da ergonomia é aplicado à prática do design”. No vestuário, a ergonomia orienta o desenvolvimento de peças que otimizem funcionalidade, conforto e bem-estar, a partir da forma e das funções motoras do corpo humano. Como destacam Bezerra e Martins (2006), o vestuário deve considerar as dimensões e necessidades do corpo, adotando materiais e modelagens compatíveis, pois a inadequação entre produto e usuário pode comprometer funções fisiológicas e gerar riscos à saúde, como restrições de mobilidade, circulação e respiração.

De acordo com Das (2024), o corpo humano pode ser segmentado em quatro zonas para orientar o design do vestuário: a zona de ajuste, que fornece suporte e estrutura; a zona livre, que garante conforto e mobilidade; a zona funcional, voltada às áreas críticas de movimentação; e a zona de design, destinada à expressão criativa. Considerar essas divisões permite desenvolver peças que aliem ergonomia e necessidades dos usuários. O autor destaca ainda a importância da adaptação do vestuário a regiões específicas do corpo, como pescoço e gola, evitando desconforto; ombros, fundamentais para mobilidade e caimento; tórax, relacionado ao conforto respiratório e à estética; cintura e quadris, que devem respeitar os movimentos naturais; e mangas e axilas, cujo ajuste adequado é essencial para conforto, higiene e liberdade de movimento (Das, 2024).

Para Iida (2005), um produto ergonômico deve equilibrar três qualidades: técnica (funcionalidade e desempenho), ergonômica (adaptação ao corpo e facilidade de uso) e estética (atração visual), assegurando eficiência,





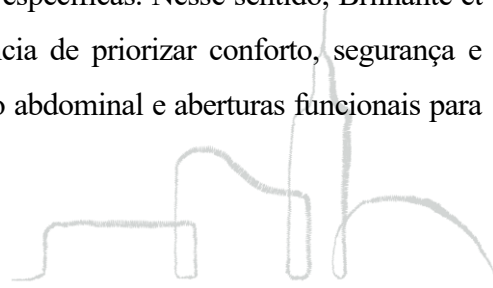
conforto e prazer no uso. No Design de moda, essa tríade é aprofundada por Gonçalves e Lopes (2007), que associam as qualidades técnicas à funcionalidade e manutenção; as ergonômicas à adaptação antropométrica, conforto e segurança; e as estéticas à harmonia entre formas, cores e materiais. Assim, aplicar critérios ergonômicos ao vestuário é uma diretriz essencial, sobretudo para usuários com necessidades específicas, pois amplia a funcionalidade, o conforto e a acessibilidade. Como aponta Soares (2022, p. 22), “a ergonomia desempenha um papel importante na garantia da usabilidade e, conseqüentemente, no melhor desempenho dos produtos para os consumidores, em especial para os deficientes.”

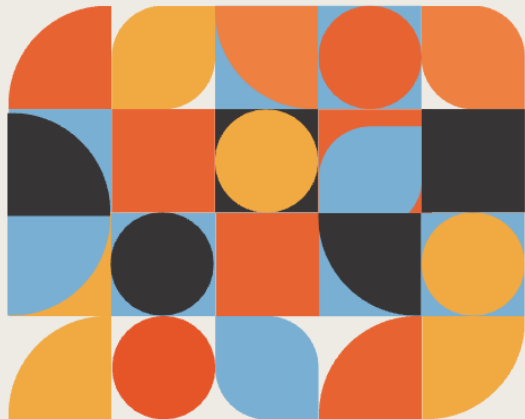
Ostomia e Moda

A criação de uma ostomia interfere na rotina e na relação do paciente com o próprio corpo, sobretudo no uso do vestuário. Sousa, Santos e Graça (2015, p. 22) destacam que “o confronto com a criação de uma colostomia, ileostomia ou urostomia pode gerar complexas perturbações na saúde e qualidade de vida das pessoas que se manifestam por desajustes físicos, emocionais e sociais.” Lobão et al. (2009) relatam que a restrição no uso de determinadas peças, como calças com cinto, pode ser emocionalmente perturbadora, contribuindo para o sentimento de estigmatização.

A relação entre corpo, deficiência e vestuário evidencia a tensão entre identidade e invisibilidade. Em uma sociedade que valoriza padrões idealizados, o corpo com deficiência é frequentemente percebido como desviante, dificultando sua aceitação (Godinho, 2017). Nesse contexto, o vestuário vai além da funcionalidade, atuando como meio de autoexpressão e pertencimento. Para Pereira e Cruz (2016), ao ser impedido de se vestir conforme seus desejos, o indivíduo vê sua identidade e sociabilidade prejudicadas. Assim, o vestuário inclusivo promove autonomia, autoestima e empoderamento, ao aliar funcionalidade e estilo às necessidades dos usuários (Bezerra; Silva, 2024).

Estudos recentes indicam que o vestuário pode exercer um papel reabilitador, promovendo a independência e a integração sociocultural do usuário (Godinho, 2016). Quando orientada pela diversidade e pela empatia projetual, a moda torna-se um instrumento transformador para pessoas com necessidades específicas. Nesse sentido, Brilhante et al. (2021) destacam, em sua cartilha para pessoas ostomizadas, a importância de priorizar conforto, segurança e discrição, recomendando o uso de tecidos leves, modelagens amplas na região abdominal e aberturas funcionais para facilitar o acesso à bolsa coletora e promover maior autonomia.





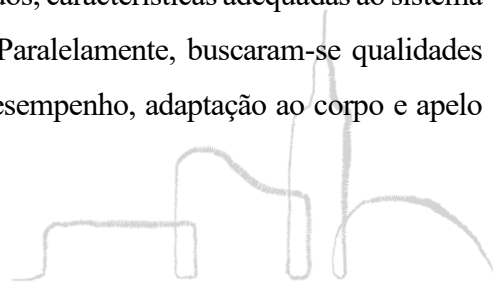
Procedimentos metodológicos

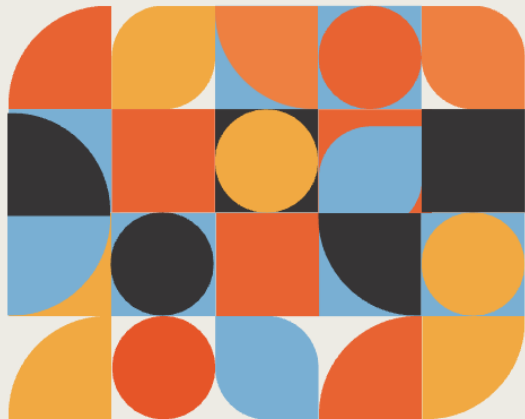
Esta investigação foi realizada na disciplina de Ergodesign, ofertada no primeiro período do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR, no segundo semestre de 2024. Com carga horária de 30 horas, a unidade abordou ergonomia de produto aplicada ao vestuário, usabilidade, conforto, funções estética, prática e simbólica, além das diferenças entre biotipos corporais com foco na diversidade. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, analisou as necessidades específicas de pessoas com ostomia no uso do vestuário. A partir de uma revisão teórica sobre ergonomia, moda inclusiva e ostomia, foram identificadas lacunas na oferta de produtos adequados, definindo-se como recorte o desenvolvimento de uma blusa adaptada para mulheres ostomizadas. Considerando as recomendações de Das (2024) e Brilhante et al. (2021), foi elaborado um modelo por meio de desenho manual e técnico, modelagem bidimensional, risco, corte e confecção em máquinas de costura reta, overlocke e caseadeira. O protótipo utilizou malha helanca 100% poliéster, com linha de costura e botões.

Resultados

A proposta consistiu na criação de uma blusa adaptada para mulheres com ostomia, fundamentada em princípios ergonômicos e de moda inclusiva. Desde as etapas iniciais O projeto considerou as quatro zonas corporais de Das (2024), que orientam o design do vestuário a partir de quatro áreas funcionais: zona de ajuste, zona livre, zona funcional e zona de design. O design priorizou a zona funcional, em especial a região abdominal, incorporando uma abertura estratégica que facilita o acesso à bolsa coletora, sem restringir a mobilidade nem comprometer a discrição da usuária. Essa solução visa promover conforto, liberdade de movimento e segurança no uso cotidiano.

O tecido e acabamento seguiram as recomendações de Brilhante et al. (2021), priorizando materiais leves, respiráveis e com toque suave, além de modelagens amplas que evitam compressões na região do estoma. O protótipo foi confeccionado em malha helanca, por ser leve, elástica e resistente a amassados, características adequadas ao sistema de amarração nas costas, que exige maleabilidade e estabilidade da forma. Paralelamente, buscaram-se qualidades técnicas, ergonômicas e estéticas, conforme Iida (2005), visando equilibrar desempenho, adaptação ao corpo e apelo





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

visual. Essa integração foi guiada pela proposta de Gonçalves e Lopes (2007), para que a estética dialogasse com a funcionalidade e o conforto, evitando distinções negativas em relação ao vestuário convencional.

O protótipo desenvolvido consiste em uma blusa com recorte frontal lateral ajustado à localização da ostomia (direita ou esquerda), com sistema de abertura em botões que pode ser transpassado para as costas, facilitando o manuseio da bolsa coletora e evitando o contato do tecido com resíduos e produtos de higienização, promovendo maior conforto, segurança e autonomia. Baseada em uma regata de decote redondo, a proposta admite variações como mangas ou golas, em consonância com a zona de design de Das (2024), voltada à expressão criativa e inovação no vestuário.

Figura 1: Blusa adaptada para mulheres ostomizadas

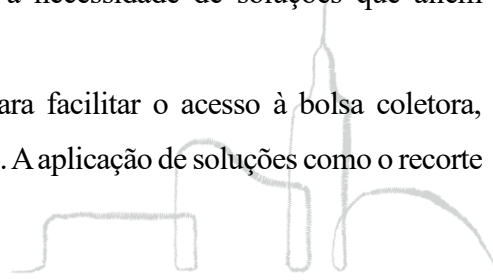


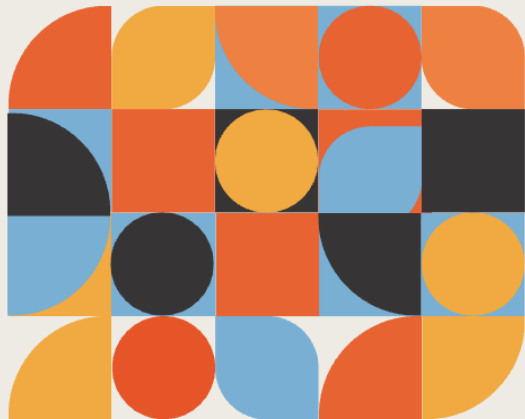
Fonte: desenvolvida pelos autores

Considerações Finais

Este artigo propôs a reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento de vestuário adaptado para mulheres com colostomia, a partir de uma abordagem centrada nos princípios do design ergonômico e da moda inclusiva. A investigação teórica e o exercício projetual realizados no contexto da disciplina permitiram compreender as limitações enfrentadas por esse público no uso de roupas convencionais, destacando a necessidade de soluções que aliem funcionalidade, conforto e valorização estética.

O protótipo desenvolvido apresentou recursos técnicos projetados para facilitar o acesso à bolsa coletora, respeitando as especificidades corporais e promovendo maior autonomia no uso. A aplicação de soluções como o recorte





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

lateral com abertura por botões evidencia o potencial do vestuário como dispositivo facilitador do cotidiano, para além de seu papel estético. Ressalta-se, contudo, que o processo de confecção foi incipiente, conduzido por uma discente do primeiro ano do curso, o que aponta possibilidades de aprimoramento, especialmente na escolha de materiais e na construção da peça. No que diz respeito à dimensão estética, esta foi abordada apenas como campo de sugestões projetuais, sem que propostas específicas fossem efetivamente desenvolvidas. Ainda assim, a experiência reforça a relevância de inserir a discussão sobre moda inclusiva desde os estágios iniciais da formação em design.

Apesar de se limitar ao desenvolvimento inicial de uma única peça, o estudo evidencia a importância de ampliar pesquisas em moda inclusiva. Como desdobramentos, propõe-se a validação com usuárias, o uso de novos materiais e o aprofundamento de diretrizes projetuais para a diversidade corporal, reafirmando o papel do design de moda na promoção do bem-estar, da dignidade e da expressão identitária.

Referências

BARBUTTI, Rita Cristina Silva; SILVA, Mariza de Carvalho Póvoas da; ABREU, Maria Alice Lustosa de. Ostomia, uma difícil adaptação. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, dez. 2008.

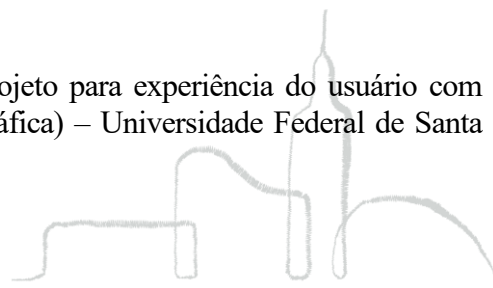
BEZERRA, Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo; SILVA, Dilma Ferreira da. Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda. In: **Dobras**, n. 42, set./dez. 2024.

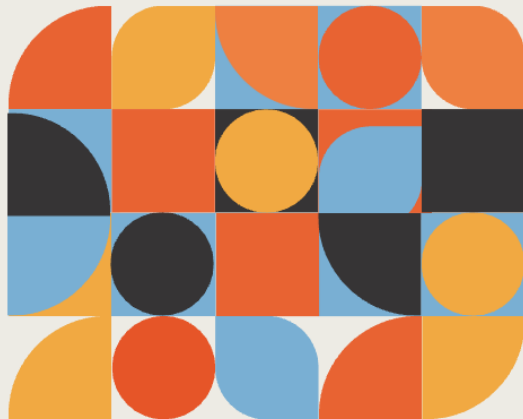
BEZERRA, Germana Maria Fonenelle; MARTINS, Suzana Barreto. Equação da ergonomia no design de vestuário: espaço do corpo, modelagem e materiais. In: **Anais Colóquio de Moda**, 2., 2006, Salvador.

BONONI, Juliana; CARVALHO, J. A.; DOMICIANO, Cássia Letícia Carrara; PINHEIRO, Olympio José; PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi. Aspectos Inclusivos do Design de Moda para Crianças com Cegueira. In: **Anais ERGODESIGN & USIHC 2015 – Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia e Humano-Computador**, 15, Bauru: UNESP, 2015.

BRILHANTE, Mariana Luísa Schaeffer; BABINSKI JÚNIOR, Valdecir; CARVALHO, Mariana Moreira; SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da. Ostomia e vestuário: cartilha de desenvolvimento de vestuário para pessoas ostomizadas. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 14, n. 33, 2021.

BROGIN, Bruna. **Gestão de design para moda inclusiva: diretrizes de projeto para experiência do usuário com deficiência motora**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.





DAS, Soumyajit. Design for the body: how ergonomics transforms modern clothing into comfortable, functional, and stylish garments. **Ergonomics International Journal**, v. 8, n. 4, 2024.

GODINHO, Selediana de Souza. Além das aparências. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 10, n. 19, 2017.

GONÇALVES, Eliana; LOPES, Luciana Dornbusch. Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda. In: Anais **Encuentro Latinoamericano de Diseño**, 2, 2007, Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005.

LOBÃO, Catarina; GASPAR, Manuel; MARQUES, António; SOUSA, Pedro. Aceitando o contra-natura? O processo de aceitação do estado de saúde da pessoa com ostomia. **Revista de Enfermagem Referência**, v. II, n. 11, 2009.

MARTELI, Leticia Nardoni; ESTEVO, Aniele de Macedo; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Revisão narrativa dos artigos da ModaPalavra e-periódico sobre as abordagens do design de vestuário inclusivo. In: **Anais 19 ERGODESIGN & USIHC – Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia e Interfaces Humano-Computador**, São Luís, 2023.

PEREIRA, Andréia; CRUZ, Maria Alice Ximenes. Moda inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo hoje. **Revista Tecnológica da FATEC Americana**, v. 4, n. 1, 2016.

PEREIRA, Vanessa Batista. **Proposta de coleção de moda inclusiva voltada para pessoas com comprometimento motor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2023.

RODRIGUES, Tatiana Zacheo; GRANDO, Fernanda Schnorr; SCHNEIDER, Tatiane; SAMPAIO, Ingrid de Almeida; DAL BELLO, Leticia Casagrande. “Blusiã”: design de moda inclusiva e sustentável para mulheres mastectomizadas. In: **Anais ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto**, Florianópolis: UFSC, 2017.

SOUSA, Clementina Fernandes de; SANTOS, Célia; GRAÇA, Luís Carlos Carvalho. Construção e validação de uma escala de adaptação a ostomia de eliminação. **Referência: Revista de Enfermagem**, Coimbra, v. IV, n. 4, 2015.

VALÉRIO, Driéli; MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Moda inclusiva com foco em mulheres no pós-operatório do câncer de mama. **Revista Ergodesign & USIHC**, v. 2, n. 1, junho, Rio de Janeiro, 2015.

VIGGIANI, Maria Fernanda Sornas; MOURA, Mônica Cristina. Moda inclusiva: um estudo para modelagens de vestuários para mulheres usuárias de cadeira de rodas. In: **Anais 15 Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, Manaus, 2022.

